

Informe Macroeconômico

30/08 a 03/09/2021 - Ano 1 | Nº 24

DESTAQUES

- **Nordeste cresce 3,4% no 1º semestre de 2021. Pernambuco é destaque na recuperação econômica:** A economia do Nordeste, medida pelo índice de atividade IBCR-NE publicado pelo Banco Central, avançou 3,4% no 1º semestre de 2021. O Estado de Pernambuco, com crescimento de 6,5%, entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Banco Central, foi, em grande medida, o responsável pela performance do Nordeste. No Brasil, de janeiro a junho, a economia brasileira, medida pelo índice de atividade do Bacen, cresceu 7,0%.
- **O crescimento da produção de grãos no Nordeste é o segundo maior do País:** O Nordeste (+4,9%) deverá obter o segundo maior crescimento na produção de grãos no País em 2021, superior à média nacional (+0,8%). Alagoas (+27,5), Piauí (+10,4%), Maranhão (+5,4%), Sergipe (+4,8%) e Bahia (+4,8%) contribuirão positivamente na colheita de grãos na Região.
- **Crédito no Nordeste em aceleração pelo 12º mês consecutivo:** O saldo de crédito no Nordeste atingiu o montante de R\$ 547,6 bilhões de reais no final do 1º semestre de 2021, e acompanhando a dinâmica nacional do crédito, apresentou avanço de 17,5%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Vale destacar que o crédito no Nordeste está em aceleração pelo 12º mês consecutivo.
- **A indústria fecha positivamente o semestre no Ceará, Pernambuco, Minas Gerais e Espírito Santo:** O avanço na produção industrial do Nordeste (+0,4%) refletiu os resultados positivos no Ceará (+26,8%) e em Pernambuco (+8,0%), no 1º semestre de 2021. Minas Gerais (+19,1%) e Espírito Santo (+11,3%) que fazem parte da área de atuação do BNB, também cresceram. Todos foram favorecidos, em grande parte, pela reduzida base de comparação.
- **Nordeste apresenta elevação de 2,5% do preço da Cesta Básica em julho. Fortaleza foi a capital de maior variação dos preços:** A cesta básica do Nordeste registrou R\$ 509,33, após apresentar variação de 2,5% no mês de julho, a maior em todas as regiões. Fortaleza, anotou o maior valor da cesta básica (R\$ 562,82), +10,5% acima da média regional e +16,6% acima da menor (R\$ 482,58, Salvador).

Projeções Macroeconômicas - 20.08.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	7,11	3,93	3,25	3,00
PIB (% de crescimento)	5,27	2,00	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,10	5,20	5,03	5,00
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	7,50	7,50	6,50	6,50
IGP-M (%)	19,52	4,88	4,00	3,75
Preços Administrados (%)	11,00	4,40	4,00	3,50
Produção Industrial (% de crescimento)	6,40	2,20	2,95	2,59
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	0,00	-14,15	-24,50	-35,00
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	70,00	63,50	60,00	55,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	54,00	66,00	70,59	75,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,50	63,20	65,00	66,50
Resultado Primário (% do PIB)	-1,74	-1,20	-0,70	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,30	-6,04	-5,50	-5,25

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

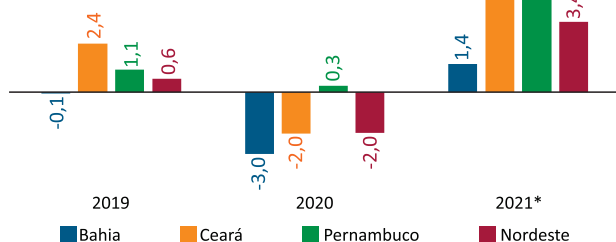


Nordeste Cresce 3,4% no 1º Semestre de 2021. Pernambuco é Destaque na Recuperação Econômica.

A economia do Nordeste, medida pelo índice de atividade IBCR-NE publicado pelo Banco Central, avançou 3,4% no 1º semestre de 2021, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. O Estado de Pernambuco, com crescimento de 6,5%, entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Banco Central, foi, em grande medida, o responsável pela performance do Nordeste. No Brasil, de janeiro a junho, a economia brasileira, medida pelo índice de atividade do Bacen, cresceu 7,0%.

Os efeitos negativos da pandemia, na performance econômica, encontram-se em processo de dissipação, de forma que o tracionamento econômico, no acumulado dos últimos 12 meses, terminado em junho último, já é perceptível, na medida em que o índice de atividade econômica do Nordeste já registra avanço de 1,4%, enquanto no Brasil aponta crescimento de 2,3%. A vacinação em aceleração, combinada com o relaxamento de medidas sanitárias, contribuiu para a economia apresentar dinâmica de crescimento mais pujante.

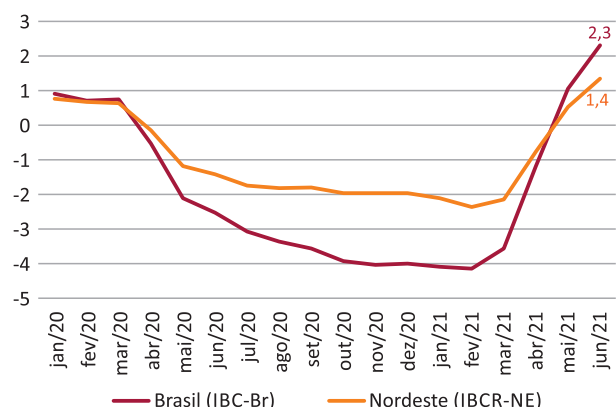
Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % em relação ao ano anterior - 2019 a 2021*



Fonte: Banco Central do Brasil, 2021. Elaboração: Etene.

*2021 refere-se ao acumulado do ano de 2021 (Até junho).

Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/20 a Junho/21



Fonte: Banco Central do Brasil, 2021. Elaboração: Etene.

Entre os estados do Nordeste, o destaque do 1º semestre de 2021 foi a economia pernambucana, ao apresentar avanço de 6,5% na atividade econômica, em decorrência, notadamente, da performance do volume de vendas do comércio varejista ampliado com elevação de 28,4%, da produção industrial que cresceu 8,0% e da variação positiva do volume de serviços em 5,8%.

Os estados do Espírito Santo e Minas Gerais, que são contemplados, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, apresentaram indicadores positivos de atividade econômica no acumulado do ano de 2021, em 9,1% e 5,9%, respectivamente.

Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento Anual - 2016 a 2021*

	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
Brasil	-4,1	0,8	1,3	1,0	-4,0	2,3
Nordeste	-4,7	0,6	1,4	0,6	-2,0	1,4
Bahia	-5,7	-0,5	1,9	-0,1	-3,0	-0,5
Ceará	-3,6	0,9	2,0	2,4	-2,0	2,4
Pernambuco	-4,2	0,5	1,3	1,1	0,3	4,2
Sudeste	-3,5	0,1	1,3	1,7	-1,2	3,2
Espírito Santo	-8,2	1,0	3,3	-2,8	-4,3	4,0
Minas Gerais	-2,7	-0,2	1,1	-0,1	-0,4	3,7

Fonte: Banco Central do Brasil, 2021. Elaboração: Etene. *2021 refere-se aos últimos 12 meses, terminados em junho.



O crescimento da produção de grãos no Nordeste é o segundo maior do País

No Nordeste, a estimativa da safra agrícola em 2021 vem mantendo resultados bastante promissores. Considerando os principais produtos agrícolas levantados pelo IBGE, destacam-se em crescimento as produções de trigo (+88,2%), uva (+15,1%), soja (+10,4%), fumo (+6,8%), arroz (+6,7%) e cana-de-açúcar (+2,6%), frente à safra passada (Tabela 1).

Quanto ao grupo dos cereais e oleaginosas, a expectativa para a safra regional em 2021 deverá alcançar 23,6 milhões de toneladas, 4,9% superior à obtida em 2020 (22,6 milhões de toneladas), aumento de 1.109,6 mil toneladas.

Deste grupo, soja e milho são os principais produtos, que, representam 53,9% e 37,2% da produção total de grãos no Nordeste, nesta ordem. A expectativa de crescimento da produção de soja será de +10,4%, enquanto para o milho permanecerá estável.

Tabela 1 – Nordeste: Principais produtos da safra agrícola (Em ton.) – 2021

Produto das lavouras	Safra 2021	Var. (%) (2)	Part. (%)	Produto das lavouras	Safra 2021	Var. (%) (2)
Total de grãos (1)	23.697.223	4,9	100,0%	Cana-de-açúcar	53.591.345	2,6
Soja	12.781.716	10,4	53,9%	Mandioca	3.726.231	-6,2
Milho	8.822.955	0,0	37,2%	Banana	2.334.800	1,5
Algodão herbáceo	1.427.353	-13,6	6,0%	Laranja	1.156.180	-0,1
Feijão	589.343	-0,1	2,5%	Uva	446.197	15,1
Arroz	355.671	6,7	1,5%	Tomate	446.177	-10,2
Sorgo	197.564	-6,7	0,8%	Batata - inglesa	387.216	0,9
Mamona	34.695	-4,5	0,1%	Café	218.974	-0,1
Trigo	32.000	88,2	0,1%	Castanha-de-caju	122.508	-11,2
Amendoim	12.594	0,0	0,1%	Cacau	115.045	-2,5
				Fumo	32.087	6,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota: (1) Estão incluídos algodão herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, mamona, milho, soja, girassol, sorgo, trigo e triticale; (2) Variação em relação à safra passada.

Quanto à produção de grãos na Safra de 2021, o Nordeste (+4,9%) deverá obter o segundo maior crescimento do País, superior à média do crescimento nacional (+0,8%), frente à safra passada (Tabela 2). No Nordeste, o mês de junho teve seus maiores volumes de chuva na faixa leste, entre o sul da Bahia e de Alagoas (entre 90 mm e 250 mm), e no norte do Maranhão e Piauí (entre 20 mm e 80 mm). Desta forma, as condições climáticas favoreceram principalmente aos plantios de soja, milho e arroz.

Tabela 2 – Brasil e Regiões: Produção de grãos (Em ton.) – 2021

País e Região	Safra 2021		Var. (%) 2021/2020
	Produção (t)	Part. (%)	
Norte	11.086.561	4,3	0,9
Nordeste	23.697.223	9,3	4,9
Sudeste	26.602.325	10,4	3,4
Sul	78.560.449	30,7	7,5
Centro-Oeste	116.136.358	45,4	-4,6
Brasil	256.082.917	100,0	0,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Relativo aos estados do Nordeste, cinco deverão apresentar ganhos na produção de grãos em 2021, com maior visibilidade às variações em Alagoas (+27,5%), Piauí (+10,4%) e Maranhão (+5,7%), superior à média regional

(+4,9%). Sergipe e Bahia, com variação de +4,8% cada, também pontuarão resultados positivos na colheita da safra de grãos. Já as estimativas de queda de Safra em 2021 foram para Rio Grande do Norte (-47,3%), Pernambuco (-43,0%), Paraíba (-18,1%) e Ceará (-10,8%).

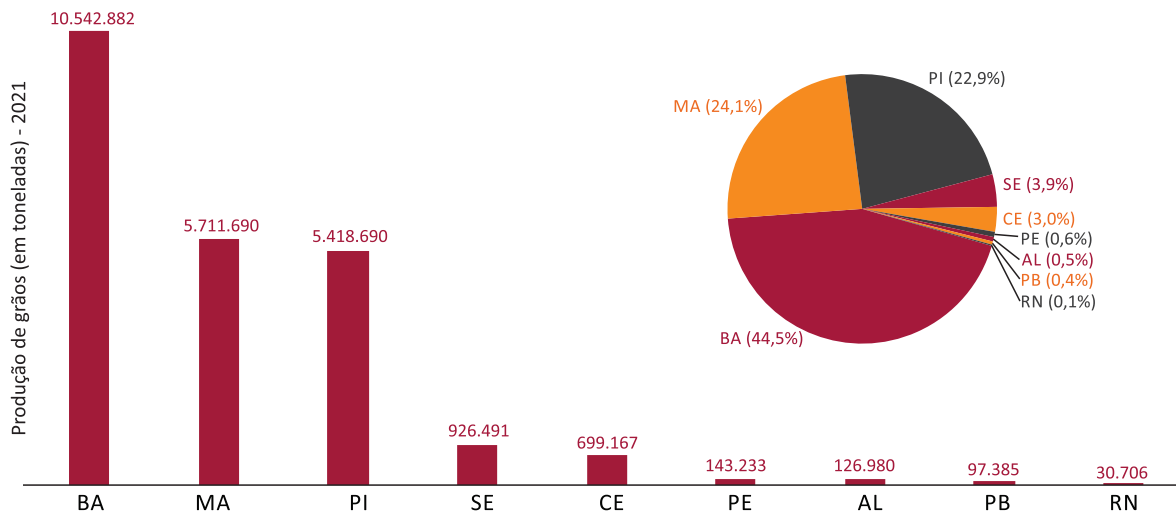
Dentre os grandes produtores regionais de grãos, Bahia (44,5%), Maranhão (24,1%) e Piauí (22,8%) deverão aumentar sua produção em 479,6 mil, 290,3 mil e 511,6 toneladas, respectivamente, em 2021. Neste grupo, a soja é o principal produto, quando comparada às respectivas produções de grãos; na Bahia, a participação da soja chegou em 64,8% da produção de grãos do Estado; No Maranhão, foi de 55,9% e Piauí, de 50,7%. Segundo o IBGE, são esperados aumentos na produção de soja na Bahia (+12,6%), no Piauí (+12,2%) e no Maranhão (+4,5%), refletindo o crescimento da área plantada e ganho de produtividade, impulsionados pelos preços da commodity.

Informe Macroeconômico

30/08 a 03/09/2021 - Ano 1 | Nº 24



Gráfico 1 – Estados do Nordeste: Participação (%) e Produção de grãos (ton.) – 2021



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): Participação dos Estados do Nordeste em relação a esta Região.

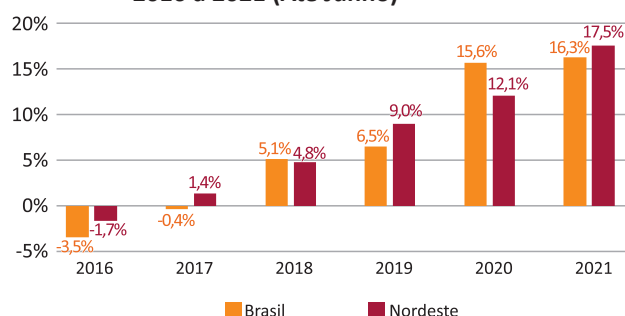


Crédito no Nordeste em Aceleração pelo 12º Mês Consecutivo

O saldo de crédito no Nordeste atingiu o montante de R\$ 547,6 bilhões de reais no final do 1º semestre de 2021, e acompanhando a dinâmica nacional do crédito, apresentou avanço de 17,5%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Vale destacar que o crédito no Nordeste está em aceleração pelo 12º mês consecutivo.

O crédito em trajetória crescente decorre da expansão de crédito tanto para as empresas, que registrou crescimento de 15,5% nos últimos doze meses, quanto para as pessoas físicas, que apontou elevação de 18,4%. O saldo das operações de empréstimos e financiamentos destinado às famílias representa 69,0% do total, cabendo a parcela restante (31,0%) às empresas.

Gráfico 1 – Saldo de Crédito dos Sistemas Financeiros Nacional e Nordestino – Crescimento % - 2016 a 2021 (Até Junho)



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021)

Nota: O ano de 2021 refere-se ao 1º semestre comparado com o 1º semestre de 2020.

As empresas, em que foram, de alguma forma, impactadas pelos efeitos da Covid-19, demandaram crédito para equilibrar o fluxo de caixa, sobretudo para pagamento de despesas de aluguel, folha de pagamento, matérias-primas e insumos. As pessoas físicas buscaram recursos para mitigar as dificuldades no orçamento familiar. As renegociações e reescalonamentos também contribuem para a elevação do saldo de crédito, haja vista postergação dos reembolsos das operações contratadas de empréstimos e financiamentos.

Tabela 1 – Saldo de Crédito dos Sistemas Financeiros Nacional e Regiões –% - 2015 a 2021 (Até Junho)

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
Brasil	7,0%	-3,5%	-0,4%	5,1%	6,5%	15,6%	16,3%
Nordeste	5,0%	-1,7%	1,4%	4,8%	9,0%	12,1%	17,5%
Sudeste	8,1%	-4,8%	-1,9%	4,0%	4,1%	15,6%	15,7%
Norte	4,6%	-2,2%	2,4%	7,7%	13,2%	17,9%	25,4%
Sul	3,3%	-0,5%	2,1%	8,6%	8,7%	19,1%	17,1%
Centro Oeste	8,3%	-0,8%	3,1%	8,9%	10,0%	17,3%	16,0%

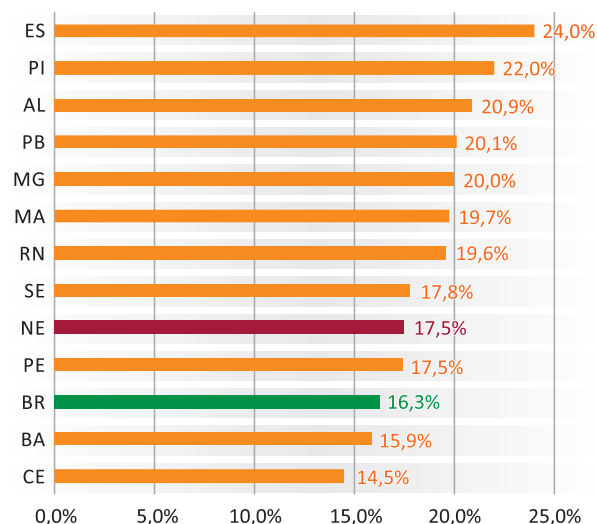
Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021)

Nota: O ano de 2021 refere-se ao 1º semestre comparado com o 1º semestre de 2020.

Sob a ótica regional, o Nordeste (+17,5%) figura em 2º lugar no crescimento do volume de crédito, cabendo à Região Norte a liderança na expansão de recursos disponibilizados em operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional.

Entre os estados da área de atuação do BNB, no 1º semestre de 2021 comparado com o mesmo do ano anterior, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Espírito Santo (+24,0%), seguido por Piauí (+22,0%), Alagoas (+20,9%) e Paraíba (+18,7%). No montante total de crédito, os destaques são: Bahia (R\$ 148,6 bilhões), Pernambuco (R\$ 91,8 bilhões) e Ceará (R\$ 91,2 bilhões).

Gráfico 2 – Saldo de Crédito dos Sistemas Financeiros Nacional e Estadual – Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Junho de 2021



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021)



A indústria fecha positivamente o semestre no Ceará, Pernambuco, Minas Gerais e Espírito Santo

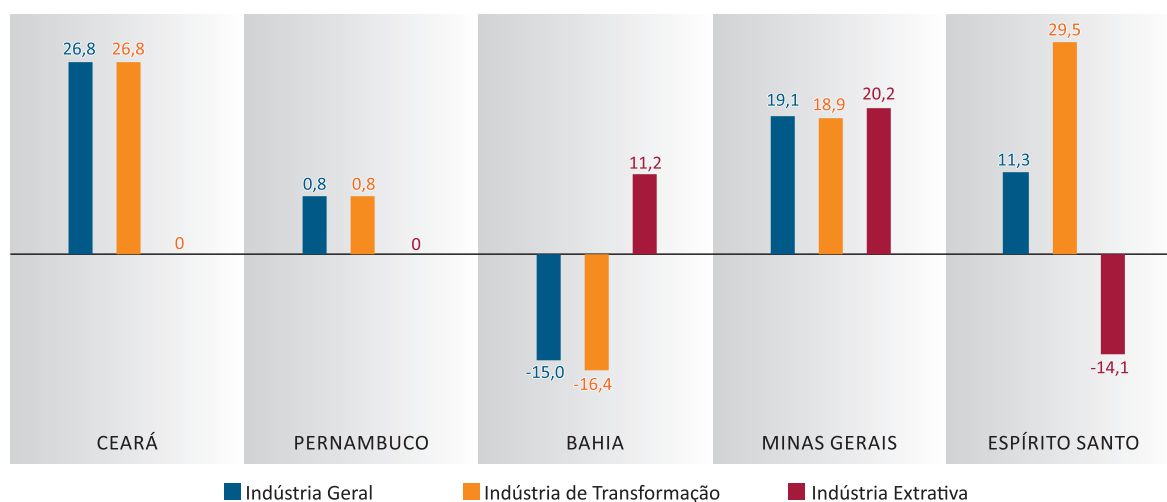
O avanço na produção industrial do Nordeste (+0,4%) refletiu os resultados positivos no Ceará (+26,8%) e em Pernambuco (+8,0%), no acumulado de janeiro a junho de 2021, frente a igual período do ano anterior. Por outro lado, observou-se retração na Bahia (-15,0%). Também assinalaram taxas positivas, Minas Gerais (+19,1%) e Espírito Santo (+11,3%) que complementam os Estados que participam da área de atuação do BNB, divulgados pela pesquisa do IBGE.

O Ceará (+26,8%) registrou o maior crescimento semestral do País. Com resultado associado apenas à indústria de transformação (+26,8%), assinalou retração apenas em duas atividades, alimentos (-12,2%) e derivados do petróleo (-13,8%). Favorecidos pela baixa base de comparação, se destacaram positivamente: Têxteis (+128,9%), Confecção e vestuário (+77,8%), Couro e calçados (+71,0%) e Máquinas e aparelhos elétricos (+71,0%). A indústria de alimentos (-4,8%) também foi afetada em Pernambuco (+8,0%), além de Sabões e cosméticos (-2,0%). Todos os demais setores, também da indústria de transformação pernambucana (+8,0%), tiveram desempenho positivo, com destaque para outros equipamentos de transporte (+110,0%). A Tabela 1 informa as principais taxas positivas e negativas para o acumulado do ano, em cada Estado.

Na Bahia (-15,0%), que teve o recuo mais acentuado do País, houve crescimento na indústria extrativa (+11,2%), mas redução expressiva na indústria de transformação (-16,4%), ainda refletindo dificuldades em setores de peso para o Estado, em especial, veículos automotores (-93,3%) e derivados do petróleo e biocombustíveis (-37,4%).

Espírito Santo (+11,3%) e Minas Gerais (+19,1%) também foram favorecidos pela reduzida base de comparação, levando em conta que o 1º semestre de 2020 foi o mais atingido pelos efeitos das medidas de combate à Covid. Espírito Santo (+11,3%) apresentou taxa negativa apenas na indústria extrativa (-14,1%). Minas Gerais (+19,1%) apontou crescimento tanto na indústria extrativa (+20,2%), quanto na de transformação (+18,9%), com destaque para Automotores (+121,8%) e Máquinas e equipamentos (+54,2%). Dentre os Estados em questão, este foi o único, até o momento, a superar o nível de produção anterior ao do início da pandemia (crescimento de 15,5%, em junho de 2021, frente a fevereiro de 2020).

Gráfico 1 – Taxa de Crescimento da Produção Industrial – Indústria em Geral, Indústria de Transformação e Indústria Extrativa – Estados da área de atuação do BNB – acumulado de janeiro a junho de 2021 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Informe Macroeconômico

30/08 a 03/09/2021 - Ano 1 | Nº 24

**Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial: os três setores com maior e menor desempenho na indústria de transformação - Estados da área de atuação do BNB – acumulado de janeiro a junho de 2021 (Base: igual período do ano anterior).**

UF	Maior desempenho	Menor desempenho		
Ceará	Produtos têxteis	128,9	Metalurgia	7,3
	Confecção, vestuário e acessórios	77,8	Produtos alimentícios	-12,2
	Preparação de couros, artigos para viagem e calçados	71,0	Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	-13,8
Pernambuco	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	110,0	Produtos de borracha e de material plástico	0,6
	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	38,0	Sabões, detergentes, limpeza, cosméticos, perfumaria higiene pessoal	-2,0
	Produtos de minerais não-metálicos	25,6	Produtos alimentícios	-4,8
Bahia	Preparação de couros, artigos para viagem e calçados	46,8	Metalurgia	-11,9
	Produtos de borracha e de material plástico	27,3	Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	-37,4
	Outros produtos químicos	20,0	Veículos automotores, reboques e carrocerias	-93,3
Minas Gerais	Veículos automotores, reboques e carrocerias	121,8	Produtos alimentícios	-1,9
	Máquinas e equipamentos	54,2	Celulose, papel e produtos de papel	-7,0
	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	36,9	Outros produtos químicos	-15,4
Espírito Santo (1)	Celulose, papel e produtos de papel	42,0	Metalurgia	28,8
	Produtos de minerais não-metálicos	39,1	Produtos alimentícios	14,0

(1) No ES, apenas quatro atividades são divulgadas pelo IBGE

Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.



Nordeste apresenta elevação de 2,5% do preço da Cesta básica em julho. Fortaleza foi a capital de maior variação dos preços

A Cesta Básica é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE em 17 capitais. Diante da estratificação de renda da população brasileira, a cesta é um instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. De acordo com o Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS 2019), 49,3% dos trabalhadores cadastrados ganham até dois salários-mínimos, no Brasil, e 61,4%, no Nordeste. Vê-se, então, a importância dos gastos com alimentos básicos para esse extrato da população.

A partir dos dados levantados, em julho de 2021, a cesta básica do Nordeste registrou R\$ 509,33, alcançando uma variação de +18,5% em 12 meses, +4,2% no ano, e +2,5% no mês, a maior em todas as regiões. Fortaleza, anotou o maior valor da cesta básica (R\$ 562,82), +10,5% acima da média regional e +16,6% acima da menor (R\$ 482,58, Salvador).

Entre as regiões, a menor variação da cesta básica foi no Norte (+0,8%). A cesta mais cara é a da Região Sul (R\$ 638,29), superando a mais barata em 25,3% (Nordeste: R\$ 509,33). No ano, o Nordeste está em posição intermediária, +4,2%, mas em 12 meses, tem a menor variação, +18,5%.

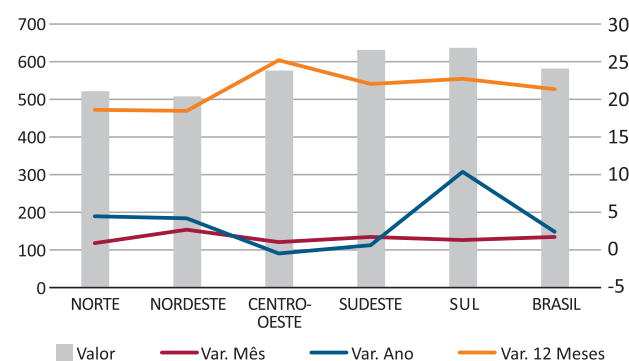
Nas capitais do País, em julho, Fortaleza registrou a maior variação na cesta básica (+3,9%). Aracaju ocupa a terceira colocação (+3,7%) e Salvador (+3,3%), a quinta. No ano, Natal (+10,4%) e Aracaju (+7,8%), estão em segundo e terceiro lugares. Em 12 meses, as menores variações se encontram em Natal (+17,6%), Salvador (+16,2%) e Recife (+11,8%). Das 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE para apuração da cesta básica, duas tiveram variação negativa, e João Pessoa é uma delas (-0,7%, menor variação).

Tabela 1 – Valor e Variações da Cesta Básica no Nordeste – Julho - 2021

Capitais/Região	Valor	% - Mês	% - Ano	% - 12 Meses
FORTALEZA	562,82	3,9	5,2	23,8
ARACAJU	488,42	3,7	7,8	24,4
JOÃO PESSOA	492,30	-0,7	3,6	17,8
NATAL	506,51	1,3	10,4	17,6
RECIFE	487,60	0,8	3,9	11,8
SALVADOR	482,58	3,3	0,7	16,2
NORDESTE	509,33	2,5	4,2	18,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE.

Gráfico 1 – Valor (R\$) da Cesta Básica e Variações (%) – Julho, Ano e em Doze Meses - Brasil e Regiões - 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE.



Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 30 de agosto de 2021	
08:30	Boletim Focus - BCB
09:00	Sondagem de Serviços - Agosto/2021
09:00	Sondagem do Comércio - Agosto/2021
09:00	IGP-M - Agosto/2021
Terça-feira, 31 de agosto de 2021	
09:00	Estatísticas fiscais - BCB
09:00	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal - Junho/2021 - IBGE
09:00	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - 2º Trimestre/2021 - IBGE
09:00	Índice de Confiança Empresarial (ICE) - Agosto/2021
09:00	Indicador de Incerteza da Economia Brasil (IIE-Br) - Agosto/2021
Quarta-feira, 01 de Setembro de 2021	
09:30	Sistema de Contas Nacionais - 2º Trimestre/2021 - IBGE
15:00	Balança Comercial - Agosto/2021 - Ministério da Economia
10:00	PMI Industrial - Agosto/2021 - Markit Economics
Quinta-feira, 02 de Setembro de 2021	
09:00	Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil - Junho/2021 - IBGE
Sexta-feira, 03 de Setembro de 2021	
10:00	PMI Composto - Agosto/2021 - Markit Economics
10:00	PMI de do Setor de Serviços - Agosto/2021 - Markit Economics